

A extinção é para sempre
EMATER. Rio Grande do Sul.

Fôlder / [1986]

Cód. Acervo: 52615

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/52615>

Documento gerado em: 07/11/2018 15:47

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

CONHECER PARA PRESERVAR

O QUE É

É um projeto da Secretaria da Agricultura e da Secretaria de Educação e Cultura, sob a coordenação da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul e apoio da EMATER que visa a realização de campanhas de conscientização sobre a importância da natureza, através da participação da rede escolar do Estado.

Em sua 3ª edição as entidades promotoras esboçaram, como tema principal, duas espécies de aves - Papagaio-charão (Amazona pretrei) e Papagaio-de-peito-roxo (Amazona vinacea), hoje já ameaçados de extinção mas que ainda ocorrem em alguns municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Relação dos municípios onde ainda ocorrem estas duas espécies de papagaios:

- Barracão, Cambará do Sul, Canela, Formigueiro, Esmeralda, Santana da Boa Vista, São Francisco de Paula, São José do Curo, São Sepé, Tenente Portela, Nonoai, Liberato Salzano, Rodeio Bonito, Planalto, Machadinho, Encruzilhada do Sul.

SEUS OBJETIVOS:

- **INFORMAR** sobre a crescente destruição dos recursos naturais, em especial da nossa fauna silvestre.
- **ALERTAR** sobre o perigo iminente de extinção que correm o papagaio-charão e o papagaio-de-peito-roxo.
- **CONSCIENTIZAR** sobre a necessidade urgente de evitar este processo depredatório.
- **BUSCAR SOLUÇÕES** para o problema a nível municipal e regional.

RESULTADOS ESPERADOS

- Levantamento das áreas onde ainda ocorrem o papagaio-charão e o papagaio-de-peito-roxo, e da situação das espécies nestes locais.
- Avaliação das condições de habitats ainda disponíveis.
- Avaliação do grau de conscientização da comunidade.
- Tipos de alimentação e ambientes preferidos pelas aves.
- Diminuição da pressão de captura e aprisionamento destes animais.
- Maior proteção das matas nativas.
- Criação de áreas de Parques ou Reservas a nível municipal ou intermunicipal.

Entidades relacionadas ao assunto:

Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul - FZB:
Núcleo de Comunicação Social: aspectos de divulgação, educação e administração do projeto.
CONHECER PARA PRESERVAR.

Endereço: Rua Salvador França, 1427 - 90.000 - Porto Alegre, RS - Fone: 36.1511.

Parque Zoológico: Núcleo de Zoologia: aspectos técnico-científicos. Pesquisa sobre reprodução em cativeiro dos papagaios-charão e peito-roxo. Informações sobre legislação, proteção e manejo dos animais em liberdade, criação de áreas para conservação da natureza a nível municipal.

Endereço: BR-116, parada 41, Sapucaia do Sul

Correspondência: Caixa Postal, 36

93.200 - Sapucaia do Sul, RS
Fones: 73.1499 / 73.1553 / 73.1061

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF: Legislação, fiscalização, criação de refúgios particulares de animais nativos, informações sobre Parques Nacionais e Reservas Biológicas, denúncias.

Endereço: Miguel Teixeira, 126 - Praia de Belas

90.000 - Porto Alegre, RS

Fone: 25.2144

Clube de Observadores de Aves - COA: informações sobre aves silvestres em geral, observação e estudo das aves.

Endereço: BR-116, parada 41, Sapucaia do Sul

Caixa Postal, 36

93.200 - Sapucaia do Sul, RS

Fones: 73.1499 / 73.1553 / 73.1061

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS: divulgação sobre o projeto Conhecer para Preservar e apoio técnico.

Endereço: Rua Botafogo, 1051

90.060 - Porto Alegre, RS

Fone: 33.3144

Secretaria da Agricultura: Departamento de Recursos Naturais Renováveis.

Endereço: Av. Júlio de Castilhos, 585 - 4º andar

90.000 - Porto Alegre, RS

Fones: 26.3298 / 26.3789

Promoção:

**SECRETARIA DA AGRICULTURA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

Coordenação:

**FUNDAÇÃO ZOBOTÂNICA DO
RIO GRANDE DO SUL**

Apoio:

EMATER/RS



GOVERNO JAIR SOARES

A EXTINÇÃO É PARA SEMPRE



FZB
Zoobotânica

O PAPAGAIO-CHARÃO
E O PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO
ESTÃO AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO.

SE ELES A NATUREZA
FICA UM POUCO MAIS MUDA,
O HOMEM UM POUCO MAIS SÓ.

A Lei Nº 5.197/67 proíbe a perseguição, destruição, caça e apanha do papagaio-charão e do papagaio-de-peito-roxo.
Obedeça à lei. Denuncie os infratores. Ajude a preservá-los.
SEJA UM CONSERVACIONISTA.

A extinção é para sempre

Grande parte dos animais silvestres do Brasil, especialmente do Rio Grande do Sul, está desaparecendo.

Causas da extinção

- ★ Destruição irracional da mata nativa.
- ★ Drenagem dos banhados.
- ★ Transformação dos campos em lavouras.
- ★ Ação dos venenos usados nas lavouras.
- ★ Caça criminosa.
- ★ Captura em grande escala de espécies ornamentais ou de estimação.
- ★ Poluição ambiental.

Fauna: Viva e deixe viver

O desenvolvimento melhora as condições de vida quando ocorre dentro de um equilíbrio. Prejudicando a saúde, o meio ambiente e a vida dos animais o desenvolvimento é falso.

Não devemos esquecer que estes animais já habitavam essas terras antes de nós.

Salve a fauna. Você pode, se quiser

Para proteger a fauna devemos fazer o seguinte:

- ★ Conservar amostras significativas de nossas matas, banhados e campos em todo o Estado.
- ★ Cada município deve ter um Parque Municipal ou reserva biológica. Desta maneira protege boa parte de seu patrimônio natural ainda existente ou passível de recuperação.
- ★ Essas áreas extensas ficam protegidas, livres de influências negativas externas.
- ★ Diminuir o uso de inseticidas aplicados em demasia nas lavouras ou controlar as pragas com métodos naturais.
- ★ Não caçar ou capturar animais cuja caça ou apanha não são permitidos.
- ★ Não comprar e manter cativos animais da nossa fauna silvestre.
- ★ Educar os infratores e mesmo denunciá-los.
- ★ Evitar poluir as águas e o ar.

O papagaio-charão e o papagaio-de-peito-roxo pedem socorro.

Estas belas aves que ocorriam em todo o Sul do Brasil e países vizinhos, ocupando as áreas florestadas do Rio Grande, encontram-se hoje com sua principal população confinada a pequenas porções de mata de nosso Estado. São, portanto, animais gaúchos. Merecem e necessitam nossa proteção. Movimentam-se em bandos, em certas épocas, à procura de alimento ou lugar para reproduzir, sendo capturados ou tendo seus filhotes apanhados ainda nos ninhos.



Os municípios que têm a felicidade de possuir durante o ano, ou em certas épocas deste, o charão e o peito-roxo, em suas matas, devem orgulhar-se disso e proteger a todo custo esses animais.

Matar, capturar ou observar as aves



No mundo inteiro, e cada vez mais no Brasil, as pessoas se conscientizam da importância de não matar ou capturar as aves. Desenvolve-se uma atividade mais humana e que oferece grande satisfação, lazer e conhecimento: a observação de aves. Os observadores de aves usam como arma um binóculo e por vezes uma câmara fotográfica. Procuram observar, identificar e relacionar as espécies de aves de vários locais ou regiões. Anotam a variação das mesmas durante o ano, para saber mais sobre seus movimentos migratórios. Há um grande número de observações e pesquisas que podem ser feitas mesmo sem o binóculo. Esses observadores têm descoberto coisas interessantes e importantes para a proteção das aves.

Sua cidade pode ter um CLUBE DE OBSERVADORES DE AVES.

Proteja o abrigo, os ninhos e as fontes de alimentação dos animais.